

ARTIGOS DE REVISÃO

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE E DOENÇA NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR¹

Juliane Umann*
 Laura de Azevedo Guido**
 Etiane de Oliveira Freitas***

RESUMO

O presente estudo é uma pesquisa documental feita com o objetivo de analisar a produção do conhecimento relacionada ao processo saúde, trabalho e doença na equipe de enfermagem com base nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil, e a repercussão dessa produção pela divulgação em periódicos científicos nacionais e internacionais indexados. Para tanto se realizou uma busca nos bancos de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (Capes), com a associação dos termos *Processo saúde-doença e trabalho de enfermagem* e *Saúde do trabalhador e enfermagem*. A consulta foi realizada no período de 2000 a 2009, e a análise de conteúdo e a categorização das temáticas acerca da relação entre saúde trabalho e doença foram feitas com base na semelhança entre os estudos. Concluiu-se que o conhecimento produzido sobre o processo saúde e trabalho foi direcionado à identificação das causas de adoecimento relacionadas às condições de trabalho e fatores organizacionais e suas consequências vinculadas ao desgaste, cargas de trabalho e absenteísmo decorrentes dessas situações.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Condições de Trabalho. Absenteísmo.

INTRODUÇÃO

As grandes mudanças no cenário político, econômico e social ocorridas na segunda metade do século XX determinaram uma verdadeira crise de paradigmas. O processo saúde-doença passou a ser analisado não como um simples indicador do impacto do trabalho sobre os trabalhadores, mas como consequência da relação de produção determinada socialmente pela dialética entre capital e trabalho⁽¹⁾.

Nas últimas décadas a industrialização acelerada da produção, sustentada pela transformação do conhecimento científico, intensificou essas mudanças, as quais se refletem diretamente na organização do trabalho em saúde. Especialmente em hospitais, estas podem ser percebidas como condições que ultrapassam

a capacidade de adaptação dos profissionais e podem trazer repercussões para a organização laboral e a força de trabalho e afetar a saúde do trabalhador.

Neste contexto, a enfermagem está presente em setores hospitalares considerados desgastantes, quer pela carga de trabalho quer pelas especificidades das tarefas e diversidade das funções desempenhadas⁽²⁾.

A cobrança no trabalho por maior produtividade, associada à redução do contingente de trabalhadores e do tempo para realização das atividades e ao aumento da complexidade das tarefas, pode gerar tensão, fadiga e esgotamento profissional, constituindo-se em fator responsável por situações de estresse ocupacional⁽³⁾.

Assim, o estresse presente no cotidiano do trabalho do enfermeiro, decorrente de fatores

¹ Estudo das Tendências apresentado à Disciplina Concepções Teóricas em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf/UFSM).

* Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGEnf/UFSM, Bolsista da Capes. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha "Stress, coping e burnout". Email: juumann@hotmail.com

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. E-mail: lguido@terra.com.br

*** Enfermeira. Mestranda pelo PPGEnf/UFSM. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha "Stress, coping e burnout". E-mail: etiof@yahoo.com.br

relacionados ao tipo de ambiente, relações interpessoais, autonomia profissional e grau de exigência e responsabilidade, pode levar a alterações fisiológicas, emocionais e comportamentais que favorecem a diminuição da saúde e do bem-estar desses profissionais, motivo pelo qual tem sido foco de investigações⁽³⁻⁵⁾.

Neste contexto, objetivou-se, com essa pesquisa, analisar a produção do conhecimento relacionada ao processo saúde, trabalho e doença na equipe de enfermagem com base nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil, bem como a repercussão dessa produção pela divulgação em periódicos científicos nacionais e internacionais indexados.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo consiste de uma pesquisa documental descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa, realizada em agosto de 2010 nos bancos de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (Capes). A consulta foi realizada no período de 2000 a 2009, ano até então disponibilizado neste banco de dados para buscas.

Utilizou-se a associação dos termos *Processo saúde doença e trabalho de enfermagem* e *Saúde do trabalhador e enfermagem*, no intuito de ampliar o âmbito da pesquisa e reduzir possíveis limitações decorrentes do uso isolado de termos mais específicos. A seleção das teses e dissertações foi realizada mediante leitura de títulos e resumos de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos previamente para esta investigação: publicações relacionadas à temática *Processo saúde, trabalho e*

adoecimento da equipe de enfermagem voltadas à área hospitalar e realizadas em instituições nacionais. Foram excluídas as teses e dissertações com foco em atividades gerenciais, biossegurança, acidentes de trabalho e fatores de risco; as relacionadas à docência e formação destes profissionais, questões de gênero, processo de enfermagem e qualidade de vida, e ainda as constituídas por revisão de literatura.

Elaborou-se um formulário de coleta de dados, preenchido para cada publicação selecionada para este estudo, com informações relativas à identificação do autor, ano de defesa, instituição de origem, foco principal, campo de estudo, objetivo, delineamento metodológico, resultados e conclusões. Prosseguiu-se com a análise de conteúdo e categorização das temáticas acerca da relação entre saúde, trabalho e doença, com base na semelhança entre os trabalhos.

As informações referentes aos autores e publicações de artigos oriundos das teses e dissertações selecionadas foram identificadas por meio da busca de currículo cadastrados na Plataforma Lattes. As teses e dissertações selecionadas foram numeradas conforme a ordem de localização e os dados foram analisados pela estatística descritiva, utilizando-se frequência absoluta (n) e percentual (%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 1.715 publicações, das quais foram selecionadas 55 para a presente investigação acerca da temática saúde e doença relacionada ao trabalho da equipe de enfermagem na área hospitalar, conforme as informações sobre estratégia de busca (termos) e tipo de publicação dispostas na tabela 1.

Tabela 1- Distribuição dos estudos selecionados por termos e tipos de publicação, Santa Maria, RS, 2010.

TERMOS/ASSOCIAÇÕES	TESES	DISSERTAÇÕES	Publicações Selecionadas	
			(n)	(%)
Processo saúde doença/ trabalho de enfermagem	44	147	12	21,8
Saúde do trabalhador/ enfermagem	333	1191	43	78,2
TOTAL	377	1338	55	100

Ao se analisar o conjunto da amostra verificou-se que, das 55 publicações selecionadas, oito

eram teses de doutorado e 47 eram dissertações de mestrado. Na distribuição das teses e

dissertações em relação ao **local de origem**, obteve-se maior concentração nos estados do Rio de Janeiro (36,6%) e São Paulo (30,9%), seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul (7,3% cada); Bahia (5,4%); Minas Gerais (3,6%), e Ceará, Sergipe, Espírito Santo, Pernambuco e Distrito Federal, com 1,8% das produções cada.

No que se refere às **instituições universitárias** envolvidas no desenvolvimento dessas publicações, foram identificadas, ao todo, 25, com destaque para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, responsável por 20% das produções sobre a temática analisada.

Em relação à **formação dos autores**, 39 publicações era de autoria de enfermeiros, cinco foram desenvolvidas por psicólogos, quatro por médicos, uma por um profissional da fisioterapia, uma por um profissional de serviço social e uma por um profissional de administração, conforme informações disponibilizadas na Plataforma Lattes. Sobre a formação de quatro autores não foram encontradas informações.

Quanto ao **ano de publicação**, constatou-se que o ano de 2009 concentrou 18,2% das defesas de teses e dissertações, seguindo-se os anos de 2004 e 2001, com 16,4% cada (figura 1).

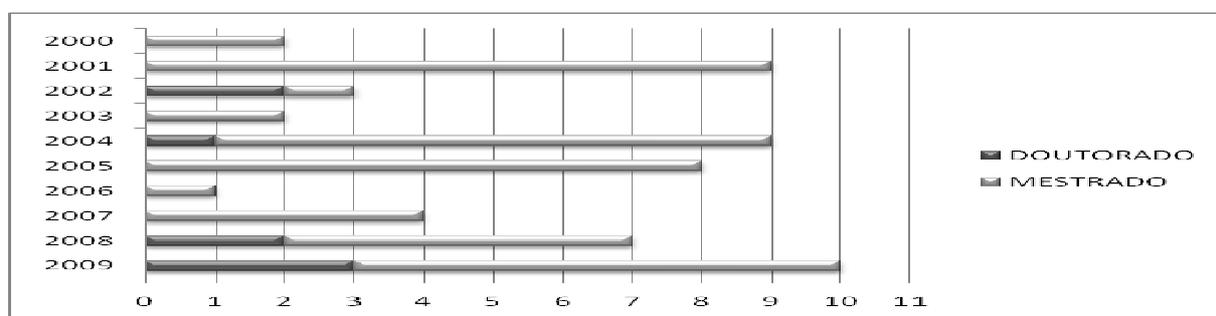


Figura 1 – Distribuição das teses e dissertações por ano de publicação, Santa Maria, RS, 2010

No conjunto de teses e dissertações selecionadas identificou-se a prevalência do **delineamento** quantitativo, que representou 52,7% destas publicações, seguindo-se o método qualitativo, com 25,4%, e a utilização associada dos métodos qualitativo e quantitativo, com 21,8%.

Os **campos de estudo** das investigações selecionadas constituíram-se, em sua maior parte, de unidades hospitalares (40%), e os restantes encontram-se distribuídos em setores específicos do hospital, de forma isolada ou associados, de maneira que as Unidades de Terapia Intensiva e Clínica Médica compõem com maior destaque (11% cada uma) os locais das pesquisas. As produções envolveram ainda, em menores parcelas, setores como Centro Cirúrgico (7,3%); Psiquiatria (5,4%); Pronto-Socorro, Emergência e Centro de Material e Esterilização (3,6% cada); Unidade Semi-intensiva, Alojamento Conjunto, Clínica Cirúrgica, Hemodinâmica, Unidade Materno-infantil, Captação e doação de órgãos e Unidade Neonatal, com 1,8% cada.

Com a classificação das publicações em **categorias temáticas** de acordo com o foco principal (Apêndice A), identificou-se maior número de pesquisas voltadas para o desgaste e cargas de trabalho (54,5%), seguidas por estudos que abordaram a organização do trabalho (18,2%), condições de trabalho (18,2%) e absenteísmo (9,1%) (tabela 2).

A tendência temática **organização do trabalho** inclui teses e dissertações que versam sobre a percepção e repercussão desta no processo saúde e doença dos trabalhadores e a relação com as mudanças processadas no mundo do trabalho. Os aspectos estruturais, organizacionais e relacionais do trabalho de enfermagem também foram enfocados nestas investigações como fatores que podem influenciar negativamente a saúde dos trabalhadores e serem determinantes do seu processo de desgaste. Assim, a patogênese do trabalho não pode ser esquecida quando da ocorrência de doenças e de acidentes do trabalho, uma vez que estes podem ser determinados pelas condições e possibilidades

existentes para o exercício de suas atribuições no ambiente ocupacional⁽⁶⁾. Dessa maneira, a ausência ou a insuficiência de controle sobre o planejamento e a execução das atividades

laborais influenciam nocivamente a saúde dos trabalhadores, com repercussões na autoestima, e podem desencadear o processo de estresse, insatisfação e tensão no ambiente de trabalho⁽⁷⁾.

Tabela 2 – Distribuição das publicações conforme categorias temáticas, Santa Maria, RS, 2010

CATEGORIAS TEMÁTICAS	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL	
			(n)	(%)
Organização do trabalho (OT)	3	7	10	18,2
Desgaste e cargas de trabalho (DT)	4	26	30	54,5
Condições de trabalho (CT)	1	9	10	18,2
Absenteísmo (A)	-	5	5	9,1
TOTAL	8	47	55	100

As publicações agrupadas nesta categoria que versam sobre o trabalho em turnos, especialmente o noturno, revelaram as implicações e as alterações psicofisiológicas com efeitos prejudiciais para o bem-estar que acarretam danos à saúde da equipe de enfermagem. Nesta perspectiva, pesquisadores evidenciaram que as condições e a organização do trabalho influenciam de forma significativa a tolerância ao turno noturno, com reflexos no relacionamento pessoal familiar, restrições de atividades sociais e dificuldade de planejamento da vida⁽⁸⁾. Ainda, autores revelaram que o esquema de turnos alternantes influencia negativamente os horários reservados à alimentação, sono e repouso, o relacionamento com a família e amigos, a realização de atividades sociais e de lazer, além de ser considerado como fator interferente no aparecimento de fadiga e motivo de insatisfação para a maioria das enfermeiras⁽⁹⁾.

As pesquisas voltadas ao processo saúde, trabalho e doença na enfermagem referentes ao **desgaste e cargas de trabalho** compõem a segunda categoria e incluem investigações sobre desgaste físico e mental e as cargas envolvidas nesse processo. Nesta categoria temática as publicações com foco no desgaste físico contemplam a identificação e percepção do trabalho e suas interações no corpo dos trabalhadores. As altas exigências do trabalho em ambiente hospitalar foram avaliadas como predisponentes ao surgimento de dores bem como a maior incidência de distúrbios osteomusculares e lesões por esforços repetitivos. A dimensão física do trabalho da enfermagem tem sido analisada sob a ótica da

ergonomia e aponta as consequências e implicações do empenho físico para a execução das atividades na saúde destes profissionais. Pesquisa com enfermeiros atuantes no âmbito hospitalar apontou maior perda de produtividade relacionada à demanda física, ou seja, a baixa capacidade de realizar tarefas que exijam força corporal, resistência, movimento, coordenação e flexibilidade foi percebida como a limitação mais influente para o trabalho destes profissionais⁽¹⁰⁾.

Produções relativas ao desgaste mental enfocaram as condições geradoras e as manifestações no desenvolvimento do trabalho de enfermagem. As exigências cognitivas e a carência de recursos para a realização das atividades no ambiente laboral são variáveis atribuídas ao desgaste e estão envolvidas na dinâmica do processo de estresse destes trabalhadores. A isto se somam a diversidade das atividades desenvolvidas, as interrupções frequentes do trabalho, os imprevistos e o lidar com o sofrimento e morte, aspectos que agravam o processo saúde-doença do enfermeiro e conduzem gradativamente ao desgaste mental.

Fatores englobados nas dimensões técnica, institucional e interpessoal foram avaliados como estressores inerentes às atividades ocupacionais da enfermagem e foram associados à saúde física e mental deficitária destes profissionais. Setores como a unidades de terapia intensiva, centro cirúrgico e unidades de emergência são foco das investigações sobre estresse e a relação com o estado de saúde dos profissionais de enfermagem, visto que apresentam características peculiares de trabalho e altas demandas. Um estudo confirma estes

resultados ao identificar diferenças entre unidades abertas e fechadas quanto à percepção de desgaste relacionada ao trabalho e presenteísmo, de maneira que as abertas apresentaram os maiores índices nestas avaliações⁽¹⁰⁾.

As situações estressantes avaliadas no contexto hospitalar, quando no surgimento de sinais e sintomas específicos, foram relacionadas ao esgotamento profissional, com o desenvolvimento da síndrome de Burnout e o comprometimento de saúde na equipe de enfermagem.

Esses resultados reforçam a ideia de que a realização de atividades rápidas e contínuas e a necessidade de manter o corpo, a cabeça ou os braços em posições fisicamente incômodas por longos períodos a fim de cumprir as demandas estabelecidas pode ocasionar agravos à saúde mental dos trabalhadores, ou seja, o desgaste físico pode predispor ao desgaste mental no trabalho do enfermeiro⁽⁷⁾. Assim, maior atenção deve ser direcionada às posturas adotadas pelos trabalhadores na execução das atividades laborais e nas condições do mobiliário, como também se faz necessário disponibilizar instrumentos e equipamentos ergonomicamente planejados, visando à redução da incidência dos problemas osteomusculares.

No que se refere à exposição às cargas de trabalho, que se refletem diretamente no processo de desgaste, as pesquisas apontam para as cargas psíquicas, biológicas, químicas, físicas, mecânicas e fisiológicas como as percebidas com maior intensidade pelos trabalhadores da equipe de enfermagem na dinâmica operacional.

O foco temático **condições de trabalho** abordou assuntos referentes à relação entre problemas de saúde e inadequação das condições para o exercício das atividades que levam à exposição a fatores de riscos ocupacionais, as quais, quando não evitadas e controladas, podem provocar e/ou agravar o estado de saúde da equipe de enfermagem. O ruído, o calor e a iluminação relacionados ao processo de trabalho foram apontados como condições ambientais que, quando em não consonância com as necessidades práticas do trabalho, acarretam riscos para a saúde, segurança e conforto dos profissionais da equipe de enfermagem. Além dessas condições, a falta de pausas sistemáticas

para descanso e a exposição diária a agentes biológicos, fatores psicossociais e de natureza ergonômica são significativos para o surgimento de problemas de saúde⁽¹¹⁾. Acredita-se que esforços devam ser empreendidos e recursos concebidos no sentido de promover mudanças no ambiente de trabalho, com a implementação de programas de prevenção e conscientização de práticas seguras e o fornecimento, de forma contínua e uniforme, dos equipamentos de segurança a todos os profissionais.

Na categoria **absenteísmo**, aspecto apresentado como importante indicador de saúde e da situação de trabalho no ambiente hospitalar, os estudos apontaram como fatores de risco determinantes para o afastamento, o sexo, o tipo de vínculo, o tempo de trabalho e as causas relacionadas à ausência no trabalho. Dentre as causas, as nosologias identificadas com maior frequência nas teses e dissertações analisadas referiam-se às doenças respiratórias, osteomusculares e geniturinárias e a transtornos mentais e de comportamento. Outros autores apontam que estes problemas de saúde geralmente apresentam associação com as condições inadequadas de trabalho vivenciadas pela equipe de enfermagem⁽¹²⁾. Assim, os profissionais de enfermagem expostos a essas condições de trabalho estão susceptíveis a desenvolver doenças que predisõem ao absenteísmo.

A partir da seleção das teses e dissertações para esta investigação, buscou-se a publicação dos resultados das referidas produções. Foram identificados 41 artigos, dos quais 22 eram oriundos das teses de doutorado e 19 de dissertações de mestrado, com média de 3,4 artigos por tese/dissertação. Destaca-se que não foram encontrados os currículos de quatro autores na Plataforma Lattes. Observou-se que 78% das produções, referentes a quatro teses e 39 dissertações não foram divulgadas em formato de artigo, o que representa importante perda para o conhecimento em saúde e enfermagem, em contradição à velocidade dos meios de comunicação e diante do expressivo número de periódicos na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento dos efeitos do trabalho na determinação e evolução do processo saúde-

doença dos trabalhadores tem implicações éticas, técnicas e legais que se refletem sobre a organização e a qualidade da assistência prestada.

Considera-se que a tendência, no tocante à produção do conhecimento sobre a relação entre saúde, trabalho e doença foi direcionada à identificação das causas relacionadas às condições de trabalho e fatores organizacionais, e as consequências dessa relação foram vinculadas ao desgaste e a cargas de trabalho, bem como ao absenteísmo decorrente dessas situações.

Presume-se que estes resultados demonstram cada vez mais a importância da temática e podem servir como subsídios para a elaboração e implementação de medidas preventivas para reduzir os agravos relacionados ao trabalho de enfermagem, bem como para otimizar as

condições laborais e promover melhoria na assistência de enfermagem prestada ao paciente.

Observa-se uma lacuna no tocante a investigações que especifiquem a interferência dos fatores causais no desenvolvimento do trabalho da equipe de enfermagem no contexto hospitalar e o reflexo desses fatores sobre a saúde e bem-estar destes profissionais.

Assim, a identificação do estresse ocupacional e das estratégias de enfrentamento utilizadas nesse processo e de sua repercussão nas atividades laborais corresponde a um dos grandes agentes de mudança, uma vez que, desenvolvidas as possíveis soluções para minimizar seus efeitos, estas podem tornar o cotidiano da equipe de enfermagem mais produtivo e menos desgastante e, possivelmente, valorizá-lo mais no que se refere aos aspectos humanos e profissionais.

KNOWLEDGE PRODUCTION ABOUT HEALTH-DISEASE IN A NURSING TEAM IN HOSPITAL ASSISTANCE

ABSTRACT

The following documental research aimed to analyze the production of knowledge related to the process of health-labor-disease in the nursing team based on the dissertations and theses presented in graduate programs in Brazil and the repercussions of this production by the publication in national and international scientific journals indexed. A search has been conducted on the databank of theses and dissertations of the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), associated with the terms: health-disease process and work in nursing, and labor health and nursing. The search was conducted regarding the period from 2000 to 2009 and content analysis and categorization of themes were performed concerning the relation between health work and disease, based on the similarity between the studies. It was concluded that the knowledge produced about health and work has been directed at identifying the causes of illness related to working conditions and organizational factors, the consequences related to workloads as well as absenteeism due to these situations.

Key words: Nursing. Occupational Health. Working Conditions. Absenteeism.

PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO SOBRE SALUD Y ENFERMEDAD DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN LA ASISTENCIA HOSPITALARIA

RESUMEN

El presente trabajo es una investigación documental hecha con el objetivo de analizar la producción del conocimiento relacionada al proceso de salud, trabajo y enfermedad en el equipo de enfermería, con base en las disertaciones y tesis defendidas en los programas de postgrado de Brasil, y la repercusión de esta producción por la divulgación en periódicos científicos nacionales e internacionales indexadas. Para ello se ha realizado una búsqueda en los bancos de tesis y disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal Nivel Superior (Capes), con la asociación de los términos: *Proceso salud-enfermedad; trabajo de enfermería; Salud del trabajador y enfermería*. La consulta fue realizada en el período de 2000 a 2009, y el análisis de contenido y la categorización de las temáticas acerca de la relación entre salud, trabajo y enfermedad fueron hechas con base en la semejanza entre los estudios. Se concluye que el conocimiento producido sobre el proceso de salud y trabajo fue encaminado a la identificación de las causas de enfermedades relacionadas a las condiciones de trabajo y factores organizacionales y sus consecuencias relacionadas al desgaste y sobrecargas de trabajo, así como al absentismo que surge en esas situaciones.

Palabras clave: Enfermería. Salud Laboral. Condiciones de Trabajo. Absentismo.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcante CAA, Nóbrega JAB, Enders BC, Medeiros SM. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. *Rev Eletrônica Enferm.* 2008;10(1):241-8.
2. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2006;14(4):534-9.
3. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP, Laus AM. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. *Texto & Contexto Enferm.* 2009;18(2):330-7.
4. Calderero ARL, Miasso AI, Corradi-webster CM. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de pronto atendimento. *Rev Eletrônica Enferm.* 2008;10(1):51-62.
5. Guido LA, Umann J, Stekel LMC, Linch GFC, Silva RM, Lopes LFD. Stress, coping and health conditions of nurses in a medical clinic of a university hospital. *Cienc Cuid Saude.* 2009;8(4):615-21.
6. Murofuse NT, Marziale MHP. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2005;13(3):364-73.
7. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchof ALC, Guido LA. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2010;18(3):429-35.
8. Barboza JIRA, Moraes EL, Pereira EA, Reimão RNAA. Avaliação do padrão de sono dos profissionais de enfermagem dos plantões noturnos em unidades de terapia intensiva. *Einstein.* 2008;6(3):296-301.
9. Silva MCM, Gomes ARS. Stress ocupacional em profissionais da saúde: um estudo com médicos e enfermeiros portugueses. *Estud Psicol.* 2009;14(3):239-48.
10. Umann, J. Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros hospitalares. [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2011. 136p.
11. Leitão I, Fernandes A, Ramos I. Occupational health: analyzing the risks related to a nursing team in an intensive care unit. *Cienc Cuid Saude.* 2008;7(4):476-84.
12. Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCH. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Gauch Enferm.* 2010;31(1):160-6.

Endereço para correspondência: Juliane Umann. Rua Silva Jardim, 2149/1205, CEP: 97010-493, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 19/08/2010

Data de aprovação: 06/05/2011